



## **Os elementos comunicacionais dos periódicos científicos e a relação com os suportes impressos e on-line: estudo-piloto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>**

Alexandre Francisco Lucchese<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **Resumo**

Este trabalho apresenta os resultados preliminares da pesquisa *Os elementos comunicacionais dos periódicos científicos e a relação com os suportes impresso e on-line: estudo-piloto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, em desenvolvimento com recursos da FAPERGS e do CNPq. Nele, discute-se a importância dos periódicos e de sua eficácia comunicacional gráfica e editorial para a divulgação da ciência. O projeto problematiza os elementos comuns aos meios científicos impressos e eletrônicos, assim como as especificidades dos suportes.

### **Palavras-chave**

Periódicos Científicos; Comunicação Científica; UFRGS.

### **1 Introdução**

As tecnologias de comunicação e informação têm contribuído de forma definitiva na difusão de conhecimento acadêmico. Nos últimos anos, os periódicos científicos – principais responsáveis por este tipo de comunicação – vêm se apropriado das tecnologias digitais, desencadeando um processo de migração de seu tradicional suporte impresso para o eletrônico.

Além de ser o principal meio de comunicação formal entre pesquisadores, estas revistas funcionam como uma das instâncias de consagração da produção científica. Ao estabelecerem uma política editorial fortalecida pela avaliação dos pares, estes periódicos legitimam estudos e pesquisas como cientificamente relevantes, difundem o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT de Comunicação Aplicada ou Segmentada, do VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul (INTERCOM SUL 2007).

<sup>2</sup> Estudante de Comunicação Social – Jornalismo, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq. O projeto é coordenado pela professora Dra. Ana Cláudia Gruszynski e desenvolvida junto ao Laboratório Eletrônico de Arte & Design da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (LEAD/FABICO/UFRGS). Também fazem parte da equipe de pesquisa as professoras Dra. Cida Golin e Dra. Márcia Benetti Machado, a bibliotecária Miriam Moema Closs e a mestranda Raquel Castedo (PPGCOM/UFRGS) e a bacharel em Publicidade e Propaganda Carolina Pogliessi (FABICO/UFRGS).



conhecimento, e compõem uma estrutura que valida ou não o que é produzido pelos cientistas. (BOURDIEU, 1994)

Desde o surgimento dessas publicações em meados do século XVII até os dias de hoje, ocorreram diversas alterações em sua forma e seu conteúdo. A relação entre computadores eletrônicos e informação científica data da década de 1960, quando o equipamento demonstrou ser apropriado à sistematização, organização e acesso à literatura científica secundária. Atualmente, com o crescente aprimoramento das redes de computadores e da Internet, o acesso às publicações científicas está cada vez mais rápido e barato. Mesmo assim, editores e leitores ainda usufruem de maneira parcial os benefícios que estas novas tecnologias encerram. Ferramentas facilitadoras de busca, comunicação mais ágil entre colaboradores geograficamente afastados, associação de *links* externos, são alguns dos recursos que singularizam o suporte digital e que ainda são pouco usados pelos periódicos.

O novo suporte também traz à tona a necessidade de critérios específicos adequados para avaliar periódicos eletrônicos.<sup>3</sup> A expressiva quantidade de publicações científicas existente hoje no país em ambos os suportes conduziu à necessidade de identificar o que é relevante, qualificado e confiável em meio à quantidade de documentos produzidos. Cabe salientar, contudo, que a avaliação de periódicos tem sido objeto de pesquisas desde a década de 60, envolvendo a busca de parâmetros para dimensionar a qualidade das informações registradas. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO – desenvolveu em 1964 um modelo para avaliação de títulos latino-americanos que incluía elementos como “apresentação física, duração, regularidade, periodicidade, colaboradores de outras instituições, nível de especialização e indexação” (BARBALHO, 2005, p.135). Este serviu de referência para outros estudos que foram realizados junto a áreas específicas do conhecimento ou vinculados a instituições de amparo à pesquisa, focando principalmente o suporte impresso. O estudo realizado por Kryzanowski e Ferreira (1998), que considera os periódicos sob os aspectos de forma e mérito (desempenho e conteúdo), serviu como referência para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – do Ministério da Educação – MEC – para a classificação

---

<sup>3</sup> O conceito de periódico eletrônico não é consenso entre estudiosos. Conforme Kling & McKim (1999), ele abrange desde publicações híbridas – disponíveis tanto eletronicamente como em papel – até as exclusivamente eletrônicas. Já Ornelas & Arroyo (2006) tratam como eletrônicos apenas os periódicos científicos arbitrados, criados, produzidos e editados em meio eletrônico digital, usando a Internet como meio de difusão. Para melhor apresentar os resultados do estudo que vem sendo feito pela equipe de pesquisa, será desta última definição que faremos uso neste artigo.



das publicações através do Sistema *Qualis*<sup>4</sup>. Este avalia periódicos científicos em categorias indicativas de qualidade – A, B ou C – e do âmbito de circulação dos mesmos – local, nacional ou internacional. A partir da combinação destas categorias são compostas nove alternativas que indicam a relevância do veículo avaliado, e, em consequência, das pesquisas ali divulgadas. A ausência de parâmetros formais consolidados para as publicações eletrônicas levou a CAPES a recomendar<sup>5</sup> aos editores de revistas eletrônicas uma padronização das informações básicas de acesso a partir de práticas e normas internacionais tendo como referência a biblioteca SciELO<sup>6</sup> e o padrão SEER.<sup>7</sup>

É importante lembrar que essas avaliações permitem a órgãos de financiamento e agências de fomento a otimização de seus recursos de apoio à edição de revistas científicas. Esse incentivo é fundamental para o desenvolvimento da ciência em países em desenvolvimento como o Brasil.

## 2 Objetivos

Nesse contexto surgiu o projeto de pesquisa *Os elementos comunicacionais dos periódicos científicos e a relação com os suportes impresso e on-line: estudo-piloto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, que tem por objetivo geral problematizar a eficácia comunicacional gráfica e editorial dos periódicos científicos editados na UFRGS nos anos de 2003 e 2004 em três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

Vimos que é bastante comum o uso da Internet para disponibilizar comunicação científica. No entanto, o meio eletrônico digital apresenta características singulares, diversas às do meio impresso. Sendo assim, para um melhor intercâmbio entre pesquisadores, a transição para o novo suporte não deve se contentar com a mera transposição do conteúdo em papel para a tela. Para tanto, considera-se essencial ampliar o debate a respeito dos elementos comunicacionais próprios e comuns aos meios impresso e eletrônico, de modo a identificar quais deles podem contribuir para uma comunicação mais eficaz.

---

<sup>4</sup> <<http://qualis.capes.gov.br>>

<sup>5</sup> Divulgado em nota pela CAPES em 31.03.2006. Disponível em <<http://capes.gov.br>>. Acesso em 01 de abril de 2006.

<sup>6</sup> O projeto *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) viabiliza a consulta a periódicos brasileiros e estrangeiros selecionados a partir de critérios internacionais de qualidade científica.

<sup>7</sup> O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um programa livre e de fonte aberta que otimiza e dá transparência a procedimentos editoriais, desde a submissão de artigos até sua publicação on-line. Informações em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER>>



A partir disso, será possível a sistematização de um quadro de referência que possa orientar a produção editorial de periódicos científicos não apenas a partir dos critérios formais, já amplamente reconhecidos como “próprios do campo científico”, mas também a partir de critérios próprios do campo da comunicação. Esta será a principal contribuição da pesquisa para a comunidade científica. É importante mencionar nesse ponto que muitas dessas revistas são editadas por pesquisadores oriundos das mais diversas áreas do conhecimento, muitas vezes carentes de um estudo mais aprofundado sobre o campo da comunicação.

Dessa forma, além do objetivo geral, a equipe de pesquisa busca contemplar outros objetivos específicos: mapear e sistematizar as principais características editoriais dos periódicos impressos e on-line escolhidos como publicações-piloto; analisar a adequação entre a linha editorial e a área do conhecimento, divisão de conteúdo e apresentação visual; verificar e discutir os problemas da relação entre o projeto gráfico e os dispositivos do gênero científico; e, por fim, sistematizar o quadro de referência supracitado.

### **3 Metodologia**

A pesquisa teve início em março de 2005 com a identificação e montagem do acervo de periódicos que iriam compor o *corpus* do estudo. Para tanto, foi necessário contatar as diversas unidades e departamentos da UFRGS das áreas de conhecimento a serem investigadas a fim de identificar as comissões editoriais. Essa etapa poderia ter sido abreviada caso houvesse uma base de dados que centralizasse informações a respeito das publicações da Universidade. Isso só veio a ocorrer em setembro de 2005, quando a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS disponibilizou pela Internet o “Portal dos Periódicos”<sup>8</sup> iniciativa que organizou e cadastrou suas revistas.

Tendo em vista o atraso na publicação por grande parte dos periódicos, o projeto – que inicialmente restringia seu corpus às edições das revistas referentes ao ano de 2004 – teve de estender seu estudo às edições de 2003. Somente assim foi possível iniciar o trabalho com um número razoável de exemplares, enquanto o acervo ia sendo completado conforme as edições em atraso eram lançadas – a últimas delas em fevereiro de 2007. No final do levantamento, validaram-se 23 periódicos, 21 deles impressos e dois eletrônicos, divididas em áreas do conhecimento conforme o tabela abaixo.

---

<sup>8</sup> <<http://www.ufrgs.br/propesq/periodicoscient>>

Área/Revista	Periodicidade	Suporte
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>		
Análise Econômica	Semestral	Impresso
Arqtexto	Semestral	Impresso
Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito	Semestral	Impresso
Contexto	Semestral	Impresso
Em questão	Semestral	Impresso
Intexto	Semestral	Eletrônico
Read	Bimestral	Eletrônico
<b>Ciências Humanas</b>		
Anos 90	Semestral	Impresso
Cadernos de Aplicação	Semestral	Impresso
Debates do NER	Semestral	Impresso
Educação e Realidade	Semestral	Impresso
Episteme	Não informa	Impresso
Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento	Não informa	Impresso
Horizontes Antropológicos	Semestral	Impresso
Humanas	Semestral	Impresso
Psicologia Reflexão & Crítica	Quadrimestral	Impresso
Sociologias	Semestral	Impresso
<b>Linguística, Letras e Artes</b>		
Cadernos do IL	Não informa	Impresso
Em Cena	Anual	Impresso
Em Pauta	Semestral	Impresso
Informática da Educação: Teoria e Prática	Semestral	Impresso
Organon	Não informa	Impresso
Porto Arte	Semestral	Impresso

Tabela 1 – *Corpus* da pesquisa: periodicidade e suporte.

Após esta primeira fase de levantamento e obtenção do acervo, a equipe passou à sistematização da divisão de conteúdo e dos recursos visuais utilizados em cada revista impressa e eletrônica. Foram estabelecidas categorias e roteiros preliminares para a avaliação de cada uma das edições, tendo como ponto de partida o modelo de avaliação de Krzyzanowsky e Ferreira (1998). O grupo de pesquisa realizou vários encontros para discussão dos roteiros elaborados, aprimorando-os na medida em que estes eram aplicados ao corpus. Itens formais pouco descritos no roteiro de Krzyzanowsky e Ferreira – como, por exemplo, “apresentação visual” – foram discriminados a fim de categorizar os elementos que o compõem, fornecendo indicações quanto às possibilidades de qualificar os periódicos nesse quesito.

No momento, estão em verificação final os dois roteiros distintos de avaliação – um para publicações impressas e outro para publicações eletrônicas –, que também servirão de base para a construção do quadro de referência voltado à qualificação editorial e gráfica de periódicos científicos. Ambos são divididos nos seguintes aspectos



estruturais: edição e editoração, difusão e visibilidade. Todas as edições do *corpus* em estudo já foram tabuladas segundo estes roteiros e a equipe dedica-se agora à análise dos dados levantados. Ainda é preciso avançar na discussão de maneira minuciosa, debatendo também os critérios para melhor avaliar o projeto gráfico e a editoração de periódicos eletrônicos, tão pouco explorados em outros modelos de avaliação e tão diversos da cultura do impresso.

#### **4 Resultados Preliminares**

As atividades realizadas pela equipe permitiram um intercâmbio de conhecimento gerado pelas contínuas discussões, contribuindo para que o trabalho do bolsista junto ao levantamento dos itens apontados nos roteiros de avaliação fosse realizado de forma compartilhada e seguindo um fluxo de contínua avaliação. As perspectivas trazidas pelos diferentes membros do grupo de pesquisa e os dados levantados junto ao *corpus* foram gradualmente consolidando um conjunto de elementos relevantes a se considerar na edição dos periódicos em seus diferentes suportes.

Para apresentar os resultados obtidos até o momento, trataremos dos itens edição e editoração, difusão e visibilidade de periódicos científicos em relação aos dados levantados nas avaliações do acervo em estudo. A fim de oferecer uma melhor sistematização, os resultados referentes à edição e editoração de revistas ainda serão aqui divididos em gestão editorial, política editorial, projeto gráfico e editoração, bem como normalização.

Quanto à **gestão editorial**, foi possível constatar que algumas revistas organizam-se em comissões executivas e editores responsáveis, outras em comitês editoriais e coordenadores, e há ainda títulos que apenas constam dois ou três editores sem mencionar a existência de comitês ou comissões. Mesmo sem um padrão definido de organização, apenas um dos títulos não menciona dados referentes à sua organização.

Também relacionado à gestão editorial, observou-se o esforço da maioria das publicações – 17 num total de 23 – em apresentar um conselho editorial com membros nacionais e internacionais. Esse dado representa o anseio das publicações em se fazerem mais amplas, alçando um grau de importância nacional ou internacional. Além disso, a apresentação de um conselho reconhecido qualifica positivamente a publicação.

Nesse sentido, os periódicos eletrônicos seguiram as tendências apresentadas nos impressos. Entretanto, enquanto os últimos apresentam, em sua maioria, dados referentes à sua gestão editorial no inverso da folha de rosto, nos eletrônicos esta



informação aparece dentro da guia “expediente”. Aproveitando os recursos próprios de seu meio, ambas as revistas eletrônicas vinculam *links* externos à apresentação dos membros da comissão executiva e do conselho editorial: a revista InTexto para instituições de origem de cada um dos membros, e a READ para o respectivos Curriculum Vitae ou Lattes.

No âmbito da **política editorial**, observamos que, entre as revistas impressas e eletrônicas, apenas dez explicitam missão e/ou discorrem acerca de suas políticas editoriais – a maioria desses casos no parágrafo de abertura das “Instruções aos Autores”. Chama atenção que a apresentação dessas “instruções” é fundamental para a localização de dados a respeito da política editorial dos periódicos estudados, apesar de uma parte significativa deles, sete ao todo, não as apresentarem.

O número de publicações impressas a divulgarem edição eletrônica foi bastante baixo e pode ser explicado pelo uso ainda parcial dos recursos digitais. Sendo assim, apenas duas destas publicações designam endereços na Internet como “edições eletrônicas”<sup>9</sup>, enquanto outras 13 as reduzem a apenas mais uma forma de contato, mesmo quando algumas delas oferecem edições completas para leitura e impressão de artigos.

Em termos de **projeto gráfico e editoração**, enquanto a pesquisa avança na discussão dos elementos que permitem uma melhor avaliação deste tópico em revistas eletrônicas, é possível analisar alguns dados referentes às publicações impressas.

Nas avaliações, percebe-se a dificuldade por parte de algumas publicações em manter um padrão visual. Três delas não conseguiram manter uma diagramação constante durante os dois anos avaliados. Além disso, houve mudanças significativas no projeto gráfico de outros títulos – há um caso específico que usou três projetos gráficos diferentes em apenas dois anos<sup>10</sup>. É preciso ter cuidado com essa conduta por parte dos editores; pois, apesar de muitas vezes serem adotadas para qualificarem as revistas, tais mudanças prejudicam a formação de uma identidade visual das revistas pelo público. É esta identidade que facilita a distinção de um título em especial por parte dos leitores num universo de publicações.

Quanto ao formato das publicações impressas, foi possível observar que mais da metade delas usam o padrão 15x21cm e 16x23cm. As capas dos periódicos impressos em estudo fazem uso de quatro cores na maioria dos casos – quatorze revistas ao todo –

---

<sup>9</sup> Publicações: Psicologia R&C e Sociologias

<sup>10</sup> Publicação: Anos 90



e não há ocorrências de capas com apenas uma cor. Já no miolo das revistas, impera o uso da impressão em uma cor, com apenas uma exceção do campo das artes<sup>11</sup>. Esse tipo de impressão tende a ser mais econômica e parece adequada à proposta das revistas, onde as imagens raramente competem com os textos em importância. Mesmo assim, percebe-se que a maioria dos editores encara como relevante o apelo das cores na capa.

O levantamento dos elementos presentes na lombada das edições concluiu que todas as revistas utilizam este espaço para inserir informações referentes ao nome da publicação e volume e/ou edição; quinze delas também apresentam informações referentes à data do fascículo, duas delas informam o tema da edição, e uma das publicações veicula ali seu ISSN. Na contracapa, percebeu-se uma profusão de elementos diferentes, entre eles se destacaram: logomarca de entidades que apóiam as publicações, logomarca da UFRGS, artigos e/ou autores, e identificação da entidade responsável pela revista. A sistematização desses elementos permite visualizar quais as tendências de uso para propor um melhor aproveitamento deste espaço aos editores.

Ao avaliar o projeto gráfico e editoração do *corpus* estudado, ainda procurou-se levantar de que modo os periódicos apresentavam os responsáveis pela revisão dos artigos. Constatou-se que três títulos deixavam esta responsabilidade a cargo do autor, enquanto outras quatro publicações nem ao menos mencionavam a existência de algum tipo de revisão. Tendo em vista o público-alvo destas revistas, tradicionalmente exigente e apegado ao uso da norma lingüística culta, não deixa de surpreender a negligência deste item por parte de algumas delas.

No que se refere à **normalização**, verificou-se que, devido a grande importância da observação e cumprimento de aspectos normativos formais em avaliações destinadas à divulgação de qualidade ou obtenção de financiamento, esta acaba determinando muitas das escolhas do projeto gráfico neste tipo de publicação. Se, de um lado, a liberdade de criação acaba limitada; de outro, alguns recursos básicos a serem empregados estão pré-determinados, criando um padrão visual neste tipo de publicação.

Como não há uma única associação a determinar as normas que regem a publicação de periódicos, cabe aos editores a escolha de quais parâmetros normativos devem ser obedecidos pelas suas revistas. No entanto, apenas oito dos títulos em estudo explicitam qual a normalização por eles adotada – destes, seis usam ABNT e dois adotam critérios da *American Psychological Association* (APA). Sendo assim, a equipe

---

<sup>11</sup> A publicação Porto Arte usa impressão em quatro cores em alguns cadernos.

buscou contemplar da maneira mais ampla possível os elementos que caracterizam esse quesito em outros avaliações na construção de seu próprio roteiro.

Quanto à situação dos periódicos impressos em estudo, a análise dos dados levantados pelo roteiro demonstra que, de modo geral, as publicações cumprem os requisitos mínimos exigidos pelas normas. Dentre os elementos relativos à apresentação do fascículo, destacam-se como presentes na quase totalidade dos títulos: número ISSN, ficha catalográfica, informação de periodicidade, contato, nominata da gestão editorial e sumário. Com relação aos elementos que devem ser observados no texto, também apareceram na quase totalidade das revistas: autoria, filiação do autor, resumos, referências bibliográficas e legenda bibliográfica.

As principais carências das revistas quanto à apresentação do fascículo são a negligência de: legenda bibliográfica nas páginas externas ao texto, informações referentes à propriedade do direito autoral e autorização para reprodução de artigos, código de barras, e nominata completa da gestão editorial. Quanto a esta última, verificou-se que apenas nove títulos impressos mencionavam a existência de avaliadores *ad hoc*. Se este número já poderia ser considerado baixo, tendo em vista o tamanho da amostra e importância deste registro, surpreende ainda mais o fato de que apenas dois deles registram os nomes destes avaliadores.

No que diz respeito à apresentação dos textos, quatro revistas não publicaram resumos, e cinco não apresentaram descritores. Com a apropriação cada vez maior das tecnologias da informação pela comunicação científica, esses elementos precisam ser ainda mais valorizados, pois podem facilitar a tarefa de busca de possíveis interessados. Para aumentar a visibilidade dos trabalhos veiculados nas revistas, a apresentação de resumos e palavras-chave em dois ou mais idiomas vem sendo uma prática cada vez mais comum nas publicações. O *corpus* em avaliação segue essa tendência, considerando que 15 das 23 revistas oferecem resumos em mais de um idioma.

Ainda considerando a apresentação dos textos, Packer & Meneghini (2006) chamam a atenção para o uso de idiomas dos textos como estratégia no estabelecimento de maior visibilidade em fluxos locais ou internacionais. Sendo assim, um periódico pode se estabelecer como referência local ao disponibilizar produções nacionais em língua materna de áreas do conhecimento pouco expostas no país. Ou então poderia tornar-se referência internacional ao publicar artigos em língua estrangeira, atraindo assim autores qualificados que necessitam expor seus trabalhos internacionalmente. Mas, nesse segundo caso, o periódico perderia muitos dos leitores locais, podendo



fragilizar-se. Por isso, Packer & Meneghini (2006) defendem as publicações eletrônicas como uma alternativa a esse impasse, visto que torna-se muito mais viável publicar em dois ou mais idiomas diferentes no meio eletrônico, onde a preocupação quanto ao número de páginas de uma publicação é bem menor em relação ao impresso.

A equipe busca no momento sistematizar de que forma os elementos da normalização de periódicos impressos estão se configurando nos periódicos eletrônicos. Já que ainda não existem normas tão reconhecidas no novo meio como existem no formato tradicional, estudar como está se dando esse processo é uma forma de fazer avançar a discussão sobre como programar normas mais funcionais e passíveis de execução no meio eletrônico digital.

Em termos de **difusão**, conforme apontamos ao tratar da metodologia, o projeto de pesquisa previa inicialmente a avaliação das edições das revistas de 2004, mas essa proposta teve de ser estendida até 2003 devido ao atraso das publicações. Além desse primeiro revés, identificaram-se outros problemas em relação à difusão dos periódicos em estudo.

Dentre as 21 revistas impressas em análise, constatou-se que apenas 12 delas conseguiram publicar no mínimo duas edições em cada um dos dois anos observados. A dificuldade em manter tal periodicidade acaba por prejudicar a classificação das publicações em avaliações para divulgação de qualidade ou para obter financiamento perante órgãos apoiadores. A periodicidade mínima exigida por muitas destas avaliações como, por exemplo, do Sistema *Qualis*, é semestral, sendo pré-requisito obrigatório para a revista ser avaliada.

Mais rápida e barata, a publicação em meio eletrônico digital aparenta ser potencialmente mais ágil na tarefa de manter pontualidade e periodicidade. Dentre os critérios da biblioteca SciELO para a admissão de periódicos, há diferenciação de periodicidades mínimas por áreas do conhecimento: semestral para Ciências Humanas e trimestral para Ciências Biológicas, Agrárias e Exatas<sup>12</sup>. As revistas eletrônicas do *corpus* analisado, Read e InTexto têm, respectivamente, periodicidade bimestral e semestral.

Também importante para asseverar a difusão de uma publicação, a regularidade parece ser ignorada por muitos periódicos. Apenas 13 impressos mantêm em sua

---

<sup>12</sup> <[http://www.scielo.br/criteria/scielo\\_brasil\\_pt.html](http://www.scielo.br/criteria/scielo_brasil_pt.html)>.



apresentação informações a respeito de tempo de publicação, e somente dez deles referem-se a possíveis interrupções no processo produtivo. Nas revistas eletrônicas, é possível ter acesso a todos seus exemplares lançados, o que torna esse tipo de informação uma construção automática, edificada à medida que suas “últimas edições” vão migrando para o arquivo da coleção.

A veiculação do nome da Universidade, bem como dos departamentos responsáveis pelas revistas, são práticas comuns a todos os periódicos observados. No meio eletrônico digital, a revista Read apresenta em sua página inicial as logomarcas destas instituições com *links* externos, aproveitando as possibilidades próprias deste suporte. Percebe-se uma preocupação maior na exposição dos apoiadores financeiros das publicações. Dezesesseis delas fazem referência a instituições e programas de apoio à publicação de periódicos. Nenhuma das revistas eletrônicas apresenta esse tipo de referência, opondo-se à tendência das impressas, que as deixam visíveis principalmente em logomarcas na capa ou contracapa.

Dados a respeito da circulação das revistas são muitas vezes negligenciados aos leitores. Entre as revistas impressas, apenas oito publicam números de tiragem, e somente quatro veiculam a data de impressão. Quanto às formas de distribuição, os periódicos impressos fazem uso de permuta, venda e assinaturas. No entanto, menos da metade – nove títulos – discriminam entre essas formas na apresentação do volume.

A **visibilidade** está associada à indexação de periódicos em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica. Por meio destas bases, pesquisadores conseguem monitorar e encontrar artigos relevantes a seu campo de estudo, aumentando a possibilidade de estes serem citados em trabalhos futuros (GIBBS apud OLIVEIRA, 2005).

Entre as revistas em estudo, 12 afirmam estar indexadas em bases de dados – nenhuma delas eletrônica –, sendo que sete destas em bases nacionais e internacionais. O estudo considerou apenas as publicações que apresentavam informações a este respeito, visto que seria impraticável percorrer todas as bases em que poderiam estar indexadas. Além disso, considera-se fundamental a apresentação desse tipo de informação em local reservado, pois ela também é um critério de avaliação por parte das agências de fomento e, até mesmo, por parte de outras bases.

Além da presença em indexadores, é estratégico para as publicações que elas tornem seus conteúdos acessíveis aos interessados a partir de portais eletrônicos de



agências de fomento ou órgãos acadêmicos. Nesse sentido, a pesquisa apurou a participação dos periódicos que compõem o *corpus* de estudo nos portais de periódicos CAPES<sup>13</sup> e UFRGS.

Apenas a revista *Intexto* não esteve presente em nenhum dos portais, fato que causa certo estranhamento, visto que esta é uma das primeiras publicações nacionais eletrônicas em sua área de estudo e já alçou o conceito A nacional no Sistema *Qualis*. Com exceção desta, todas as outras revistas estão indexadas no Portal UFRGS, e sete delas estão também no Portal Capes, alcançando dessa forma visibilidade em agregador de abrangência nacional.

Mesmo assim, é curioso observar que, entre os 22 títulos que ajudam a compor o portal da UFRGS, em apenas dez deles são apresentados *links* externos para a navegação em sites próprios ou na SciELO. Além disso, duas destas publicações, mesmo apresentado *link* para site próprio, não disponibilizam artigos completos para leitura. Portanto, mesmo indexados neste portal, observa-se que a maioria dos títulos não está de fato acessível a pesquisadores interessados.

Com relação à presença das revistas impressas na Internet, ainda verificou-se uma tendência de migração para o novo suporte. Apenas um dos títulos em estudo não está presente de forma alguma na rede, enquanto oito revistas já disponibilizam artigos completos para leitura e impressão, três delas por meio da SciELO. As outras publicações oferecem informações gerais quanto à apresentação da revista, e grande parte destas já possibilita o acesso a resumos de artigos da edição atual e de edições passadas.

## 5 Considerações finais

Uma vez que a compreensão das informações está diretamente relacionada às propriedades dos suportes e ao aparato perceptivo dos leitores, cada um dos itens relacionados na pesquisa em desenvolvimento está sendo avaliado de forma peculiar no caso de periódicos impressos e eletrônicos. As interfaces que os caracterizam têm pontos em comum, mas também outros bastante distintos. Enquanto que o meio impresso tem uma longa tradição histórica, tornando de certo modo naturalizada a leitura através de sumários, números de páginas, notas de rodapé, etc., as publicações

---

<sup>13</sup> <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>



científicas eletrônicas são recentes e a constituição de orientações sob o ponto-de-vista da ergonomia da hipermídia são um campo de pesquisa com uma trajetória curta.

O uso do suporte eletrônico para a veiculação de comunicação científica tem características singulares e outras comuns às tradicionais publicações impressas. Conhecer e explorar de forma adequada estas características vem sendo um importante desafio para os que anseiam por uma comunicação mais eficaz entre pesquisadores. Este tipo de conduta possibilitará encontrar alternativas próprias para publicações científicas, indo além da mera transposição do conteúdo impresso para a tela.

Estudos apontam que o número de citações a um artigo acessível eletronicamente aumenta, em média, mais de três vezes em relação à mesma fonte em papel (LAWRENCE apud COSTA, 2005). Dados como esse indicam que o esforço empregado na transição de revistas do meio impresso para o eletrônico é realmente válido, pois, além de outras vantagens, pode aumentar a visibilidade e o impacto das publicações.

No entanto, o estudo do *corpus* em análise pela equipe da UFRGS aponta a necessidade de qualificação das publicações em muitos outros quesitos para um bom desempenho destas na Internet. Carência de uma organização editorial rígida e transparente, ausência de elementos normativos, descaso com identidade visual e falta de zelo com a revisão de textos são apenas algumas das deficiências presentes em grande parte das publicações apontadas neste artigo. A simples disponibilidade em meio eletrônico digital, sem buscar sanar ou minimizar os problemas existentes nas edições impressas, não pode ser encarada como garantia de que a publicação terá um maior impacto em sua área de estudo.

### Referências bibliográficas

BARBALHO, Célia Regina S. **Periódico científico**: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli M. S. P.; TARGINO, Maria das Graças. *Preparação de revistas científicas – teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005, pp. 123-158.

BOURDIEU, Pierre. **O campo científico**. In: ORTIZ, Renato (Org.) *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1994.

COSTA, Sely. Impactos de uma “filosofia aberta” na comunicação científica hoje: as mudanças que o acesso aberto/livre (open access) provocam. Palestra proferida na 57ª Reunião Anual da SBPC, julho de 2005. Disponível em: <<http://repositorio.portcom.intercom.org.br/handle/1904/18469>>. Acesso em 28 mar. 2007.



KLING, R.; Mc KIM, G. Scholarly communication and the continuum of electronic publishing. **Journal of the American Society for Information Science**, [S.l.], v. 50, n. 10, p. 890-906, 1999.

KRZYZANOWSKI, Rosali Fávero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.27, n.2, p.165-175, mai./ago. 1998.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos livros, 1999.

MEADOWS, Arthur Jack. 2001. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n.1, p.5-14, jan./jun. 2001.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 Mar 2007. Pré-publicação. doi: 10.1590/S0100-19652006000200004

OLIVEIRA, Érica. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, p.34-42, maio/ago. 2005.

ORNELAS, Maricela López; ARROYO, Graciela Cordero. Las revistas académicas electrónicas en Internet. **Revista Mexicana de Comunicación**. Disponível em: <<http://www.mexicanadecomunicacion.com.mx/Tables/RMC/rmc83/revistas.html>>. Acesso em: 28 mar 2007.

PACKER, Abel Laerte; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: Poblacion, Dinah Aguiar (org). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 237-259.